



COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

COSTA LESTE MUNICÍPIO DE FORTIM

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sedes municipais
- Comunidades
- Rodovias
- Unidades de Conservação Estadual
- Limite do Setor
- Municípios do Ceará
- Limite do Mapeamento ZEEC

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ	
Faixa Praial (PLP)	Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de faias. Denota de acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecodinâmica.
Restinga (PLR)	Feijões arenosos deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a confinar, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como barreira ou barra.
Iba Arenosa (PLia)	Feijão deposicional arenoso e com outros clásticos finos, produzidos pelos processos costeiros, com extensões não conectadas ao continente e pequenos canais fluais e de mares, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressões marinhas.
Faias Vista - borda de tabuleiro (PLA)	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa pratal. Decore dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiros quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
Faias Fossil ou Morta - borda de tabuleiro (PLf)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo itótopos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.
Ponta (PLp)	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleopóneis de praia.
Terreno Marinho (PLm)	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleopóneis de praia.
Superfície de Deflação Estabilizada (PLade)	Antigos corredores de deflação edáfica, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagunas freativas.
Superfície de Deflação Ativa (PLada)	Ocorre paralelamente à faixa pratal, entre a parte superior do estratôco e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência edáfica no transporte de sedimentos arenosos.
Dunas Móveis (PLm)	Morros de arenas em depósitos litotípicos Quaternários; áreas frágeis e frágeis a médio bem selecionadas; material inconsolidado, permanentemente remodelado pelo vento e desprovido de solos e cobertura vegetal.
Dunas Fixas (PLdf)	Morros de arenas em depósitos litotípicos Quaternários; áreas frágeis e frágeis a médio bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedregulhamento, recobertos por vegetação, stabilizando suas fixações.
Dunas Frontais (PLdf)	Baixos morros de arenas alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estrâncio, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sítio.
Plancies fluviomarinhas com manguezais (PLfm)	Superfície plana criada da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação e/ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva da flora e da fauna; têm equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação.
Plancies fluviomarinhas com Apicuns e Salgados (PLas)	Áreas de terrenos brejosas, com tapetes descontinuos de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, silicosos e arenosos, fortemente salinizados.
Plancie Fluvial (Bpf)	Superfícies planas oriundas da acumulação de sedimentos fluais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam as calhas dos rios de maior caudal.
Lagoas/lagunas (Bli)	Lagoas de origem fluvial ou freatícola embutidas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagunas.
Plancie Lacustre (Bpl)	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizados no litoral.
Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação edáfica (STde)	Área plana e suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas ativas e festeabilizada por vegetação subcaducifolia de tabuleiro e/ou vegetação pioneira psamófita, limitando o transporte edáfico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
Tabuleiros arenosos (Ta)	Superfícies planas, compostas predominantemente por sedimentos arenosos, com fluxo entalhamento produzido por drenagem paralela.
Tabuleiros arenos-argilosos (Tag)	Superfícies parcialmente conexas, com fluxo entalhamento produzido por drenagem paralela.
Serões aplaniados (Das)	Superfície plana oriunda de processos de pedrificação truncando itótopos variados do embasamento cristalino.
Maciços residuais (MR)	Superfície dissecada de topo convexos, regicidas e tabulares em itótopos variados do embasamento cristalino.
Chapada do Apodi (Ca)	Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em itótopos da Bacia Potiguar. Baixa freqüência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

ESTADO DO CEARÁ LOCALIZAÇÃO DO SETOR I

N
0 0,75 1,5 3 km
Sistema de Projeção UTM
Referência horizontal: SIRGAS 2000
Escala original de mapeamento: 1:50.000

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA:
 - Sedes municipais (IPCE, 2019);
 - Comunidades (IPCE, 2019);
 - Praias (Verificadas em campo);
 - Rios/espelhos d'água (IPCE, 2019);
 - Rodovias (IPCE, 2019);
 - Lagoas/ espelho d'água (IPCE, 2019);
 - Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
 - Limites municipais (IPCE, 2021);
 - Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019);
 - Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA:
 Marcos J. Nogueira de Sousa;
 Valéria G. Oliveira;
 Jader de O. Santos;
 Renata M. Luna;
 José Matheus R. Marques
 Elaboração: Marta P. de Moraes

Data: março/2021

